



IDENTIFICAÇÃO POSTAL

Morada AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 18
Localidade SINTRA
Freguesia S.MARIA E S.MIGUEL, S.MARTINHO, S.PEDRO PENAFERRIM
Concelho SINTRA GPS 38.800939, -9.370694

IDENTIFICAÇÃO PREDIAL/FISCAL

2ª Conservatória do Registo Predial de SINTRA
Nº de Inscrição na Conservatória 01567
Artigo Matricial nº 2857 Fração Autónoma

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Área útil de Pavimento 2.995,10 m²

Este certificado apresenta a classificação energética deste edifício ou fração. Esta classificação é calculada comparando o desempenho energético deste edifício nas condições atuais, com o desempenho que este obteria nas condições mínimas (com base em valores de referência ou requisitos aplicáveis para o ano assinalado) a que estão obrigados os edifícios novos. Saiba mais no site da ADENE em www.adene.pt.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Determinam a classe energética do edifício e a eficiência na utilização de energia, incluindo o contributo de fontes renováveis. São apresentados comparativamente a um valor de referência e calculados em condições padrão.

	Aquecimento Ambiente
Referência:	8,9 kWh/m².ano
Edifício:	8,5 kWh/m².ano
Renovável	- %

5% MAIS eficiente
que a referência

	Arrefecimento Ambiente
Referência:	5,7 kWh/m².ano
Edifício:	15 kWh/m².ano
Renovável	- %

165% MENOS eficiente
que a referência

	Iluminação
Referência:	30 kWh/m².ano
Edifício:	33 kWh/m².ano
Renovável	- %

8% MENOS eficiente
que a referência

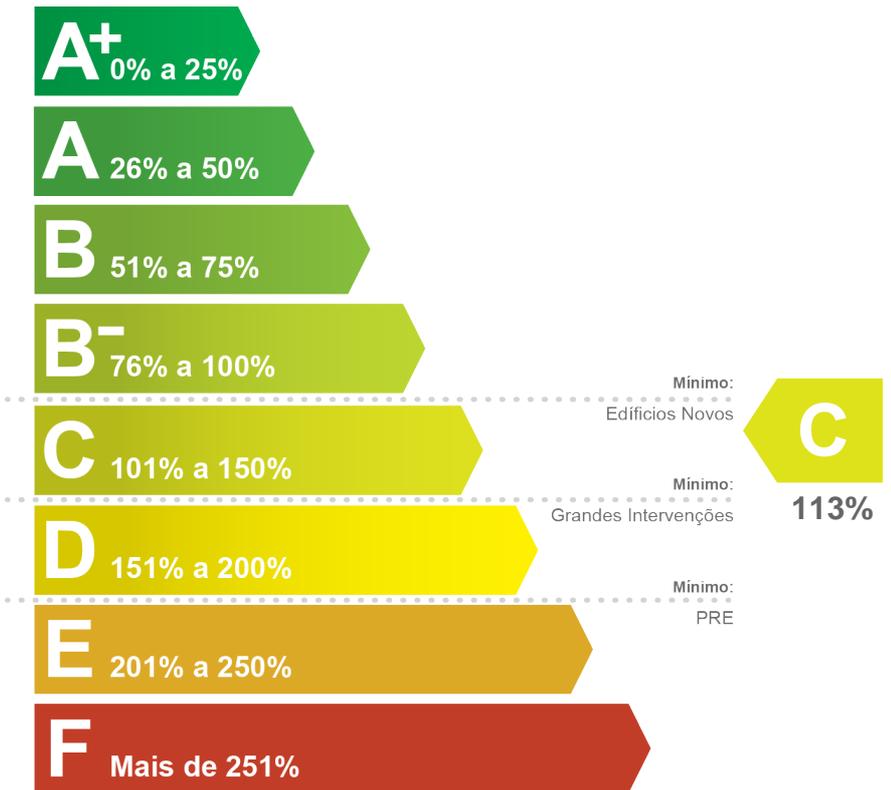
	Água Quente Sanitária
Referência:	30 kWh/m².ano
Edifício:	28 kWh/m².ano
Renovável	78 %

80% MAIS eficiente
que a referência

CLASSE ENERGÉTICA

Mais eficiente

Julho 2006 Dez. 2013 Janeiro 2016



ENERGIA RENOVÁVEL

Contributo de energia renovável no consumo de energia deste edifício.



EMISSIONES DE CO₂

Emissões de CO₂ estimadas devido ao consumo de energia.



Entidade Gestora



AGÊNCIA PARA A ENERGIA

Entidade Fiscalizadora



DESCRIÇÃO SUCINTA DO EDIFÍCIO OU FRAÇÃO

O edifício localiza-se no concelho de Sintra, no distrito de Lisboa, a uma altitude de 203 metros e a uma distância à costa superior a 5 km. O edifício em estudo é constituído predominantemente pela tipologia "Escritórios". O espaço de cota superior destina-se maioritariamente a oficinas e estacionamento, enquanto que o espaço de cota inferior destina-se a escritórios, refeitório e laboratórios. O espaço destinado a escritórios, laboratórios e refeitório possui um amplo pátio interior. A cobertura plana serve de área técnica para as unidades de tratamento de ar e VRF dos sistema de AVAC (aquecimento, ventilação e ar condicionado), assim como do sistema solar térmico.

A produção de águas quentes sanitárias é efectuada por um sistema de colectores solares, do tipo circulação forçada, ligados a depósitos de acumulação e apoiado por quatro caldeiras a gás. No bar, as águas quentes sanitárias são produzidas através de um termoacumulador eléctrico.

A iluminação é maioritariamente do tipo fluorescente tubular e LED.

CONSUMOS ESTIMADOS POR FORMA DE ENERGIA

Representa uma previsão do consumo das diversas formas de energia utilizadas no edifício. Este consumo é estimado para um ano, tendo em consideração condições padrão no que respeita à utilização do edifício e dos seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.



Formas de Energia	Custo [€/kWh]
Eletricidade	0,12
Solar	0
Gás Propano	0,1

CONSUMOS ESTIMADOS POR TIPOLOGIA

O gráfico apresenta uma previsão do consumo de energia para a(s) tipologia(s) do edifício com maior consumo, desagregado por diversos usos, tendo sido consideradas condições padrão no que respeita à utilização do mesmo e seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.

Principais Tipologias	Área [m ²]	Consumos [kWh/ano]	Distribuição de Consumos por Uso [%]	Legenda					
Escritórios	2.539	488.078	<table border="1"> <tr> <td>5</td> <td>9</td> <td>19</td> <td>17</td> <td>50</td> </tr> </table>	5	9	19	17	50	<ul style="list-style-type: none"> Aquecimento Arrefecimento Iluminação Água Quente Sanitária Outros
5	9	19	17	50					
Centros de armazenagem de dados	35	109.244	<table border="1"> <tr> <td>100</td> </tr> </table>	100					
100									
Cozinhas	113	56.567	<table border="1"> <tr> <td>4</td> <td>1</td> <td>95</td> </tr> </table>	4	1	95			
4	1	95							
Armazéns	308	1.878	<table border="1"> <tr> <td>100</td> </tr> </table>	100					
100									



PROPOSTAS DE MEDIDAS DE MELHORIA

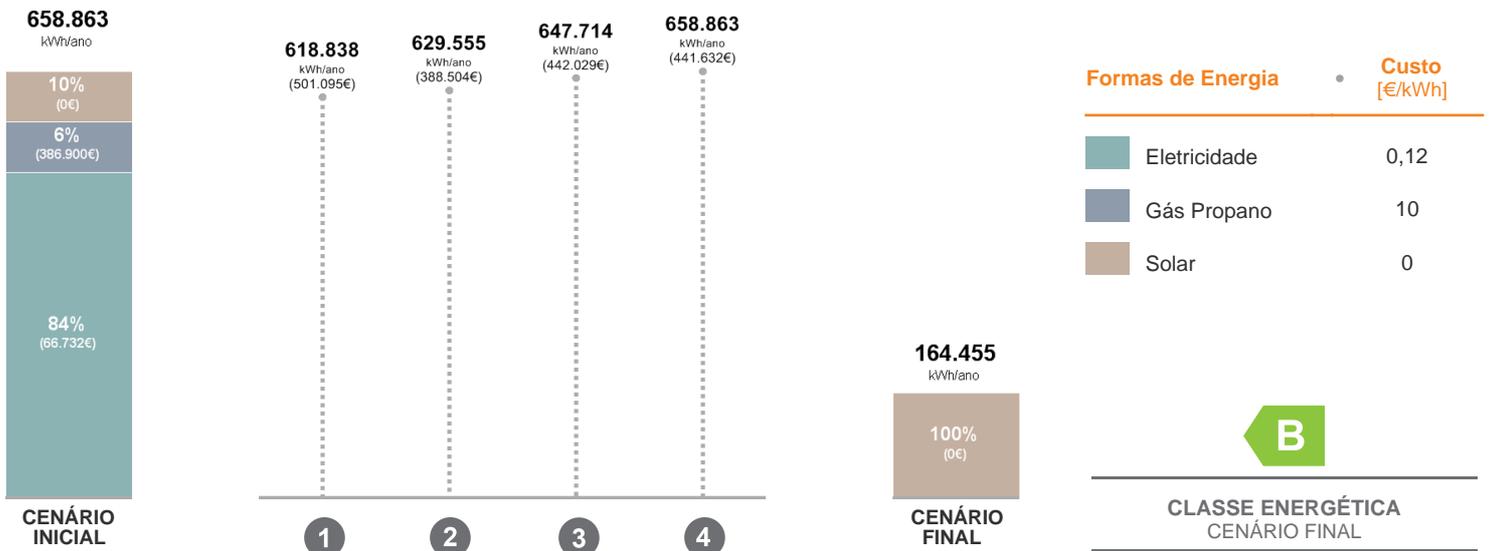
As medidas propostas foram identificadas pelo Perito Qualificado e têm como objectivo a melhoria do desempenho energético do edifício. A implementação destas medidas, para além de reduzir a fatura energética anual, poderá contribuir para uma melhoria na classificação energética.

Nº da Medida	Aplicação	Descrição da Medida de Melhoria Proposta	Custo Estimado do Investimento	Redução Anual Estimada da Fatura Energética	Classe Energética (após medida)
1		Substituição das lâmpadas atuais e/ou instalação de LED's para iluminação	22.000€	até 4.900€	B ⁻
2		Instalação de sistema de gestão de energia (GT/GTC)	30.000€	até 33.000€	C
3		Otimização do consumo em standby	15.000€	até 1.300€	C
4		Instalação de sistema solar fotovoltaico ligado à rede elétrica	74.000€	até 12.000€	B ⁻

Saiba mais sobre as medidas de melhoria nas restantes páginas do certificado.

CONJUNTO DE MEDIDAS DE MELHORIA

O gráfico representa o impacto no consumo de energia e custo associado. A desagregação apresentada, reflete o impacto individual de cada medida de melhoria, bem como de um conjunto de medidas selecionadas pelo Perito Qualificado.



Medidas de melhoria incluídas na avaliação do cenário final.

Medidas de melhoria não incluídas na avaliação do cenário final.



RECOMENDAÇÕES SOBRE SISTEMAS TÉCNICOS

Dada a natureza e diversidade dos edifícios de comércio e serviços, estes apresentam um potencial de melhoria e otimização muito variado. Pese embora este facto, os sistemas técnicos responsáveis pelo aquecimento e arrefecimento, bem como pela produção de águas quentes sanitárias, são determinantes no consumo de energia. Face a essa importância é essencial que sejam promovidas, com regularidade, ações que assegurem o correto funcionamento desses equipamentos, especialmente em sistemas com caldeiras que produzam água quente sanitária e/ou aquecimento, bem como sistemas de ar condicionado. A implementação destas ações em articulação com um Técnico de Instalação e Manutenção (TIM), contribuem para manter esses sistemas regulados de acordo com as suas especificações, garantir a segurança e o funcionamento otimizado do ponto de vista energético e ambiental.

Nas situações de aquisição de novos equipamentos ou de substituição dos atuais, deverá obter, através um técnico qualificado, informação sobre o dimensionamento e características adequadas em função das necessidades. A escolha correta de um equipamento permitirá otimizar os custos energéticos e de manutenção durante a vida útil do mesmo.

Estas recomendações foram produzidas pela ADENE - Agência para a energia. Caso necessite de obter mais informações sobre como melhorar o desempenho dos seus equipamentos, contacte esta agência ou um técnico qualificado.

DEFINIÇÕES

Energia Renovável - Energia proveniente de recursos naturais renováveis como o sol, vento, água, biomassa, geotermia entre outras, cuja utilização para suprimento dos diversos usos no edifício contribui para a redução do consumo de energia fóssil deste.

Emissões CO₂ - Indicador que traduz a quantidade de gases de efeito de estufa libertados para a atmosfera em resultado do consumo de energia nos diversos usos considerados no edifício.

Valores de Referência - Valores que expressam o desempenho energético dos elementos construtivos ou sistemas técnicos e que conduzem ao cenário de referência determinado para efeito de comparação com o edifício real.

Condições Padrão - Condições consideradas na avaliação do desempenho energético do edifício, admitindo-se para este efeito, uma temperatura interior compreendida entre 20°C e 25°C.

Plano de Racionalização Energética (PRE) - Plano para a implementação de um conjunto de medidas exequíveis e economicamente viáveis, identificadas através de uma avaliação energética. A obrigação de implementação deste plano, é determinada de acordo com um conjunto de critérios e apenas aplicável aos Grandes Edifícios de Serviços.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Tipo de Certificado Certificado Existente

Nº do Documento Anterior CE0000040824018

Nome do PQ ANTÓNIO JOSÉ SANTOS VIEIRA

Morada Alternativa Avenida Almirante Gago Coutinho, 18,

Número do PQ PQ00766

Data de Emissão 13/10/2017

Nome do TIM Jorge Manuel Videira Ferreira

NOTAS E OBSERVAÇÕES

A classe energética foi determinada com base na comparação do desempenho energético do edifício nas condições em que este se encontra, face ao desempenho que o mesmo teria com uma envolvente e sistemas técnicos de referência. Considera-se que os edifícios devem garantir as condições de conforto dos ocupantes, pelo que, caso não existam sistemas de climatização no edifício/fração, assume-se a sua existência por forma a permitir comparações objetivas entre edifícios.

Os consumos efetivos do edifício/fração podem divergir dos consumos previstos neste certificado, pois dependem da ocupação e padrões de comportamento dos utilizadores.

A elaboração deste certificado energético teve como suporte dados recolhidos no local e fornecidos pelo proprietário, nomeadamente, certidão de registo na conservatória, caderneta predial urbana, plantas de arquitetura, esquemas de projeto de AVAC, plano de manutenção, além da seguinte documentação: Decreto-Lei n.º 118/2013 de 20 de agosto - Sistema de Certificação Energética dos Edifícios (SCE), Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Comércio e Serviços (RECS), Portaria n.º 349-D/2013, ITE 50 e ITE 54. O custo estimado para as medidas de melhoria são meramente indicativos. Existe um corpo destinado a oficina que não foi considerado neste Certificado Energético em virtude da sua utilização.

Esta secção do certificado energético apresenta, em detalhe, os elementos considerados pelo Perito Qualificado no processo de certificação do edifício/fração. Esta informação encontra-se desagregada entre os principais indicadores energéticos e dados climáticos relativos ao local do edifício, bem como as soluções construtivas e sistemas técnicos identificados em projeto e/ou durante a visita ao imóvel. As soluções construtivas e sistemas técnicos encontram-se caracterizados tendo por base a melhor informação recolhida pelo Perito Qualificado e apresentam uma indicação dos valores referenciais ou limites admissíveis (quando aplicáveis).

RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES			DADOS CLIMÁTICOS	
Sigla	Descrição	Valor / Referência	Descrição	Valor
IEE	Indicador de Eficiência Energética (kWh _{EP} /m ² .ano)	477,1 / 450,1	Altitude	203 m
IEEs	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo S (kWh _{EP} /m ² .ano)	258,9 / 210,5	Graus-dia (18° C)	1231
IEEt	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo T (kWh _{EP} /m ² .ano)	239,6 / 122,6	Temperatura média exterior (I / V)	10,4 / 20,8 °C
IEEren	Indicador de Eficiência Energética Renovável (kWh _{EP} /m ² .ano)	21,4	Zona Climática de inverno	I1
Eren, ext	Energia produzida a partir de fontes renováveis para outros usos (kWh/ano)	0,0	Zona Climática de verão	V2

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m ²]	Coeficiente de Transmissão Térmica* [W/m ² .°C]		
		Solução	Referência	Máximo
Paredes				
Parede Exterior em alvenaria de tijolo furado revestida exteriormente a painéis cerâmicos e/ou reboco de cor clara e acabamento a tinta e pelo interior a estuque (posterior a 1960), com uma espessura total da parede de 0,30 m.	1054,0	1,10	0,70	-
Parede Interior em alvenaria de tijolo furado revestida pelo interior a estuque, com uma espessura expectável entre 10 e 25 mm (posterior a 1960), com uma espessura total da parede de 0,15 m.	297,0	1,16	0,70	-
Parede enterrada revestida pelo interior a estuque (posterior a 1960), com uma espessura total da parede de 0,30 m.	126,0	0,75	0,70	-
Coberturas				
Cobertura Exterior horizontal constituída por laje de betão, uma camada de forma, tela de impermeabilização, isolamento do tipo EPS com 400mm revestida a seixo.	1623,0	0,52	0,50	-
Cobertura Exterior inclinada envidraçada que une os Blocos A e B.	92,0	3,90	4,30	-
Pavimentos				
Pavimento interior constituído por laje de betão armado e revestimento superior de tinta do tipo epoxi, com uma espessura expectável entre 5 e 10 mm.	231,0	3,10	0,50	-
Pavimento exterior horizontal com laje de betão armado com revestimento superior de mosaico cerâmico com uma espessura expectável entre 10 e 15 mm, sem qualquer evidência de isolamento térmico.	978,0	0,75	0,50	-

* Menores valores representam soluções mais eficientes.

VÃOS ENVIDRAÇADOS

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m ²]	Coef. de Transmissão Térmica*[W/m ² .°C]		Fator Solar	
		Solução	Referência	Vidro	Global
Vão Simples inserido na fachada exterior, em caixilharia de alumínio de abrir, sem classificação de permeabilidade ao ar, vidro simples incolor.	7,8	6,20	4,30	0,82	0,82
Vão Simples inserido na fachada exterior, em caixilharia de alumínio fixa, sem classificação de permeabilidade ao ar, vidro simples incolor.	14,6	6,00	4,30	0,82	0,82
Vão Simples inserido na fachada exterior, em caixilharia de alumínio de abrir, sem classificação de permeabilidade ao ar, vidro duplo incolor. Protecção solar interior através de estore de réguas metálicas	121,0	4,30	4,30	0,75	0,47
Vão Simples inserido na fachada exterior, em caixilharia de alumínio fixa, sem classificação de permeabilidade ao ar, vidro duplo incolor. Protecção solar interior através de estore de réguas metálicas	49,6	3,90	4,30	0,75	0,47
Vão Simples inserido na fachada exterior, em caixilharia de alumínio de abrir, sem classificação de permeabilidade ao ar, vidro duplo incolor.	33,0	4,30	4,30	0,75	0,75
Vão Simples inserido na fachada exterior, em caixilharia de alumínio fixa, sem classificação de permeabilidade ao ar, vidro duplo incolor.	44,6	3,90	4,30	0,75	0,75
Vão Simples inserido na fachada exterior, em caixilharia de alumínio de correr, sem classificação de permeabilidade ao ar, vidro duplo incolor. Protecção solar interior através de estore de réguas metálicas.	4,6	4,50	4,30	0,75	0,47

* Menores valores representam soluções mais eficientes.

SISTEMAS TÉCNICOS E VENTILAÇÃO

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Consumo de Energia [kWh/ano]	Potência Instalada [kW]	Desempenho Nominal/Sazonal*	
				Solução	Ref.
Chiller Chiller a ar/água, da marca Climaveneta, para a produção de água arrefecida com uma potência de 221kW. Sistema do tipo Chiller, composto por 1 unidade, com uma potência para arrefecimento de 221.00 kW.		37.300,00	221,00	2,25	2,90

*Valores maiores representam soluções mais eficientes.



Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Produção de Energia [kWh/ano]	Área total [m ²]	Produtividade* [kWh/m ² .coletor]	
				Solução	Ref.
Painel solar térmico					
Sistema solar térmico de circulação forçada, composto por 30 colectores solares da marca Vaillant, modelo VFK 135D, perfazendo uma área total de 70.5 m ² , instalados na cobertura horizontal.		64.070,00	70,50	909,00	-

*Valores maiores representam soluções mais eficientes.

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Consumo de Energia [kWh/ano]	Potência Instalada [kW]	Perdas estáticas	
				Solução	Máximo
Termoacumulador					
Termoacumulador eléctrico da marca Baxi com 50L de capacidade e 1,2 kW de potência. O Qpr (Coeficiente de perdas estáticas) é de 1,69 kWh/24h e e de acordo com a tabela I.27 da Portaria 349-D/2013 a eficiência do equipamento é de 0,93.		618,00	1,20	1,69	1,69

*Valores menores representam soluções mais eficientes.

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Consumo de Energia [kWh/ano]	Potência Instalada [kW]	Desempenho Nominal/Sazonal*	
				Solução	Ref.
VRF					
Sistema VRF, da marca LG, composto por uma unidade exterior e 6 unidades interiores. Tem uma eficiência em modo de aquecimento (COP) de 5,5, potência máxima de aquecimento de 25,2 kW, arrefecimento (EER) 5,11 e potência máxima de arrefecimento de 22,4 kW.		250,00	25,20	5,50	3,40
Sistema do tipo VRF, composto por 1 unidade, com uma potência para aquecimento de 25.20 kW e para arrefecimento de 22.40 kW.		1.380,00	22,40	5,11	3,00

*Valores maiores representam soluções mais eficientes.

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Consumo de Energia [kWh/ano]	Potência Instalada [kW]	Desempenho Nominal/Sazonal*	
				Solução	Ref.
Caldeira					
Caldeira a gás (quatro unidades), para produção de AQS e Aquecimento Central, da marca Bonghianni. A caldeira tem uma potência unitária de 114 kW.		20.790,00	114,00	0,92	0,89
Sistema do tipo Caldeira, composto por 1 unidade, com uma potência para aquecimento de 114.00 kW e para águas quentes sanitárias de 114.00 kW.		17.901,00	114,00	0,92	0,89

*Valores maiores representam soluções mais eficientes.

Descrição detalhada	Iluminação	Consumo [kWh/ano]	Tipo de Lâmpada	Potência [kW]
Iluminação exterior				
A iluminação exterior apresenta-se, na sua maioria, na fachada, e é constituída por lâmpadas do tipo incandescente de 250W e iodeto metálico de 150W. Existem ainda algumas lâmpadas do tipo LED de 18W.	?	16.377	Leds	0.1
			Incandescente	6.8
			Iodetos metálicos	0.2
Iluminação interior				
A iluminação interior é constituída, maioritariamente, por lâmpadas do tipo LED com uma potência de 18W e ainda por lâmpadas do tipo fluorescente tubular do tipo 36W.	?	81.761	Fluorescente Compacta	1.4
			Fluorescente Tubular	25.7
			Leds	4.8
			Outra	0.4

Descrição detalhada	Regulação e Controlo	Sistemas Abrangidos
Gestão técnica centralizada		
Sistema de Gestão Técnica Centralizada que permite dispor de diferentes níveis de Gestão e Inteligência Distribuída, de forma a assegurar a operação com eficácia, fiabilidade, autonomia e flexibilidade. Nível 1: Sensores, atuadores e controladores terminais - Permitem o controlo da distribuição de energia. Nível 2: Módulos microprocessadores e subestações de controlo distribuído - Através de módulos microprocessadores (unidades DDC) distribuídos são realizados o controlo e comando segundo as estratégias e sequências definidas. Nível 3: Gestão técnica centralizada e consola de operação - Este nível é composto pela estação de operação e gestão e as diversas interligações e routers Ethernet. A unidade central do Sistema de Gestão Técnica Centralizada, constitui a estação de comando do sistema de controlo do edifício e oferece aos utilizadores uma apresentação clara (forma gráfica e numérica) dos processos técnicos do sistema. O sistema de GTC tem a classificação D de acordo com a norma EN 15232.	?	Climatização
		Bombagem
		AQS
		Energia Renovável
		Ventilação

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Tipologia	Caudal de Ar [m³/h]	
			Insuflação*	Extracção
Ventilação Mecânica				
A ventilação dos espaços (tipologia "escritórios") é promovida recorrendo a meios mecânicos, com unidades de tratamento de ar, localizadas na cobertura, para renovação de ar. Existem unidades do tipo UTA e do tipo UTAN com caudal variável. A extracção do ar dos espaços além das UTA's também é promovida por ventiladores de extracção através de condutas.	?	Escritórios	18505,00	15575,00
A ventilação do espaço cozinha é promovida recorrendo a meios mecânicos, com uma unidade de tratamento de ar, localizada na cobertura, para insuflação e uma unidade de exaustão para extracção do ar do espaço.	?	Cozinhas	9800,00	9400,00

*Respeitante apenas a caudal de ar novo

Medida de Melhoria 1 Substituição das lâmpadas atuais e/ou instalação de LED's para iluminação

Continuação da substituição das lâmpadas fluorescentes tubulares por tubos LED. As vantagens da Iluminação LED são notórias, uma vez que é possível obter em LED os mesmos níveis de fluxo luminoso, de uma lâmpada de outro tipo recorrendo a uma potência muito inferior. Esta característica faz com que a tecnologia LED seja, atualmente, a mais eficiente do mercado, em termos de iluminação apresentando valores entre os 100 e os 150 lm/W, dependendo do tipo de aplicação. Adicionalmente, a tecnologia de Iluminação LED dispensa o uso de equipamento auxiliar, como balastos e arrancadores, que também consomem energia no seu funcionamento. Esta substituição pode ser efetuada sem grande intervenção na instalação existente podendo ser efetuada de modo gradual. Deve ser verificada que a qualidade da iluminação é mantida e esta intervenção deve ser efetuada por técnico competente.

Medida de Melhoria 2 Instalação de sistema de gestão de energia (GT/GTC)

Upgrade do sistema de GTC actualmente instalado, com a classe D da norma EN15232, para um sistema de GTC da Classe A de acordo com a mesma norma. Poupança: Redução de 30% nas necessidades de energia para as funções de aquecimento e arrefecimento. Nota: Apesar do sistema de GTC existente ter a classificação D de acordo com a Norma EN15232, correspondendo de acordo com a Tabela 5 dessa Norma a um factor de 1,51 em relação à referência, o que resultaria numa poupança de 54%, no entanto, foi considerado para o cálculo da poupança, o valor correspondente à classe C, resultando na referida poupança de 30%.

Medida de Melhoria 3 Otimização do consumo em standby

Implementar um Sistema de Monitorização de Consumos, com os seguintes objetivos: Efetuar a Contagem, Monitorização e Gestão dos Consumos de Energia em diversos pontos do Edifício. O sistema de Monitorização de Consumos é constituído por Contadores, redes de comunicação e Plataforma de Gestão. A implementação de um sistema de monitorização e controlo de energia possui uma série de vantagens: análise de consumos de energia por centro de custo, deteção de anomalias nos consumos, aquisição e análise de dados e histórico de dados. Foi considerado para esta medida uma redução do consumo de energia nas componentes de climatização e iluminação até 5%.

Medida de Melhoria 4 Instalação de sistema solar fotovoltaico ligado à rede elétrica

Instalação de sistema fotovoltaico para autoconsumo, por forma, a tornar o edifício mais eficiente energeticamente. Deverá ser dotada de um sistema fotovoltaico que produza aproximadamente 100.000 kWh/ano. Foi previsto a instalação de aproximadamente 368 m² de colectores (225 módulos de 270W). O edifício possui uma grande superfície de cobertura disponível para aplicação de painéis solares fotovoltaicos que associado à existência permanente de consumo, faz com que o edifício possua potencial para a aplicação de painéis fotovoltaicos em regime de autoconsumo. É uma forma de produção de energia limpa e amiga do ambiente, já que apenas passa por aproveitar a energia do sol que entra diariamente pelas nossas janelas. Como o nosso país tem bastantes horas de sol diárias, os painéis solares fotovoltaicos são uma realidade facilmente concretizável.

Legenda:

Uso



Nota de apoio à utilização da informação nesta página

De acordo com o estabelecido no Decreto-Lei 118/2013 de 20 de agosto, os edifícios ou frações de comércio e serviços devem afixar os certificados energéticos em posição visível e de destaque. Esta obrigação recai, tipicamente, sobre edifícios que apresentem uma área útil de pavimento superior a 500m², ou, a partir de 1 de julho de 2015, superior a 250m² e refere-se em concreto à afixação da 1ª página do certificado.

Para além deste dever, a afixação do certificado energético demonstra um compromisso e preocupação com aspetos relacionados com o desempenho energético dos edifícios. Permite igualmente dar a conhecer aos utilizadores do edifício, o desempenho energético que este apresenta.

Atendendo à possibilidade de alguns edifícios apresentarem constrangimentos na afixação da 1ª página do certificado, quer pela sua dimensão em A4, quer pela inexistência de um local que o permita fazer de uma forma visível e destacada, foram criadas versões alternativas.

As versões alternativas aqui apresentadas, podem ser usadas como alternativa ou complemento da 1ª página do certificado energético. A escolha do modelo a utilizar fica ao critério do proprietário, podendo este utilizar qualquer uma das versões apresentadas.

O layout desta página encontra-se preparado para dar resposta à impressão sobre papel autocolante. Para esse efeito, poderá ser usado qualquer papel A4 que apresente uma configuração de 4 etiquetas por página (etiquetas com 105mm x 148,5mm).

Em algumas circunstâncias, poderá ser especialmente relevante a compatibilidade entre o suporte onde a etiqueta será afixada e o tipo de papel escolhido, bem como a exposição que o mesmo terá ao exterior.



Entidade Gestora



Entidade Fiscalizadora



Entidade Gestora



Entidade Fiscalizadora

